

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 4/2013

Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano dois mil e treze, pelas vinte horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Ponto um:** Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre;
- **Ponto dois:** Aprovação de distinção de agualvense;
- **Ponto três:** Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2014.
- **Ponto Quatro:** Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2014.

Presentes pelo Partido Socialista: Hélio Valadão, Domingos Lima, Tatiana Ourique, Roberto Pereira e Fábio Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Aurélio Meneses, Paulo Rocha Hélio Nunes e Hélio Rocha.

O Presidente da Mesa de Assembleia, Hélio Valadão, deu início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata e colocada à discussão foram retificados pequenos pormenores relacionados com informação pessoal dos intervenientes.

Posta a ata à votação, a mesma foi aprovada com cinco votos do PS, três votos do PSD e uma abstenção do PSD.

De seguida, o Presidente da Assembleia informou a sala da existência de uma proposta de um voto de congratulação dando instruções para que se procedesse à sua leitura onde assenta o abaixo transcrito:

«Em reunião ordinária de 6 de dezembro de 2013, a Junta de Freguesia da Agualva deliberou congratular a senhora Maria Augusta da Silva Teixeira. O voto foi submetido a aprovação da Assembleia de Freguesia, na sua sessão ordinária ocorrida a 19 de dezembro de 2013, tendo sido aprovado por unanimidade, com a seguinte redação:

A Senhora Maria Augusta da Silva Teixeira nasceu na Agualva a 19 de outubro de 1907, onde viveu os primeiros sete anos da sua longa vida.

Considerando que aquela senhora, passados quase 100 anos que da Agualva saiu, continua a referir a Agualva como a sua freguesia, revelando ter por ela grande adoração e carinho. Este sentimento será motivado pelo facto de daqui guardar belas recordações do seu tempo de infância.

Considerando também que a senhora Maria Augusta esteve sempre bem integrada nas localidades onde viveu e pela sua conduta mereceu sempre a consideração e respeito de todos. A comprová-lo está a homenagem da Junta de Freguesia de Santa Luzia de Angra do Heroísmo em que foi distinguida por ocasião do seu 106º aniversário.

Considerando que hoje, nenhum agualvense poderá ficar indiferente a tão duradoura e desvelada admiração, que tem manifestado não só pelas inúmeras referências que faz à Agualva mas, sobretudo porque nos seus provectoros 106 anos, procurar ainda hoje passar pela Agualva para matar saudades e em especial deslocar-se à freguesia expressamente nos dias do Bodo e da Festa

de Agosto, em que faz questão de entrar na Igreja e rezar a Nossa Senhora do Guadalupe, de quem é particularmente devota.

Considerando ainda que nos últimos anos, a senhora Maria Augusta tem sido alvo da atenção da Junta de Freguesia da Agualva, que interpretando o regozijo de todos os agualvenses por esta sua conterrânea, deseja muita saúde e felicidades para os anos que Deus lhe queira ainda conceder.

Assim, a Assembleia de Freguesia da Agualva aprovou o seguinte voto de congratulação: “A Assembleia de Freguesia, na sua sessão ordinária ocorrida a 19 de dezembro de 2013, congratula a senhora Maria Augusta da Silva Teixeira pelo seu centésimo sexto aniversário”.»

Posto a votação, o voto de congratulação foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente o presidente da Assembleia questionou o público para eventual intervenção. Nenhum dos elementos do público presentes quis intervir.

De seguida o presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao autarca Noé Cota.

O Presidente da Junta de Freguesia começou por saudar os presentes, desejando bom trabalho aos novos membros da Assembleia de Freguesia e iniciou as explicações sobre o estado atual das obras do cemitério. Noé Cota explicou que as obras estavam no seu “*terminus*” e que ainda não estava marcada a inauguração por questões de incompatibilidades de agenda das entidades que a Junta de Freguesia pretende que estejam presentes. O autarca referiu, que estão, também, concluídas casas de banho públicas junto à igreja, fator que só foi possível depois do orçamento ser aprovado e transferido.

O assunto seguinte assentou nas obras de adaptação das instalações junto ao pavilhão, de forma a construir balneários que sejam valências para o desporto praticado na Agualva, nomeadamente as equipas da casa, para equipas visitantes e árbitros. O processo seria distribuído entre a câmara e a junta de freguesia com a cedência de materiais e mão-de-obra, respetivamente.

Falou, ainda, das obras para a distribuição de água da Fonte das Ovelhas adiantando que o lento decorrer das obras deve-se a problemas financeiros da empresa adjudicatária.

Posteriormente, o presidente da junta de freguesia solicitou ao presidente da mesa que fosse passada a palavra a Márcia Canha, a secretária da autarquia.

Concedida a autorização, a secretária procedeu à explicação do projecto de centro de estudos, cujo objetivo é dotar a Agualva da valência de explicações académicas a preços acessíveis (2,50€ por uma sessão de 5 horas e com lanche incluído) e numa maior proximidade.

A secretária explicou, ainda, da existência de um gabinete de apoio aos jovens e organizações viradas para a juventude, resultante de uma parceria entre a Junta de Freguesia e a Direção Regional da Juventude, funcionando na sede da junta a cada primeira segunda-feira de cada mês, das 15h às 18h.

O último ponto que Márcia Canha referiu foi a candidatura da Junta com dois projetos à Missão Sorriso que, à data, já tinham sido pré-selecionados.

Noé Cota trouxe, novamente, a debate, a distinção da agualvense Maria Augusta e explicou a intenção da autarquia de recebê-la na Festa de Natal da freguesia, três dias depois.

Passando, depois, ao Ponto três, Noé Cota pediu à mesa autorização para ser o contabilista da junta de freguesia, João Cardoso, a apresentar os assuntos referentes aos pontos três e quatro da ordem de trabalhos. A autorização foi concedida e passou-se, então, à apresentação do plano e orçamento da receita e da despesa para o ano de 2014.

Concluída a apresentação, o presidente da mesa colocou o ponto à discussão.

Hélio Rocha pediu a palavra para colocar algumas questões “não por desconfiança mas por desconhecimento dos procedimentos habituais.” Começou por questionar sobre o que significavam os 19.570,70 euros constantes no orçamento, a que Noé Cota respondeu que representavam uma

parte da verba concedida ao senhor Manuel Cota ao abrigo do programa de habitação degradada, que a Junta geriu a pedido do proprietário.

Hélio Rocha questionou sobre a verba destinada à escola de violas (2.250€) para 2014 quando a formação já havia começado no final de 2013.

Noé Cota retorquiu que a verba estava destinada ao pagamento em falta relativa à última escola e que, entretanto, a formação já havia começado com o objetivo de preparar os jovens músicos para atuar na Festa de Natal da freguesia. Caso até a essa data fosse dada luz verde do governo para o arranque da nova escola, continuava. Caso contrário a escola seria suspensa.

Em seguimento, Hélio Rocha voltou a questionar o avultado valor destinado ao curso de “Artes e Ofícios”. Ao que Noé Cota retorquiu que se o curso funcionasse conforme os anos anteriores, a junta de freguesia pagava 15 euros mensais por formando, sendo acrescido um valor de 500 euros no final do curso para despesas de transporte da monitora.

Hélio Rocha perguntou, ainda, quais as instituições que iam receber apoios por parte da autarquia já que não estavam expressos no orçamento para 2014. Noé Cota explicou que os apoios mantinham-se às instituições habituais, nomeadamente Igreja, Sociedade, Escola, Grupo de Folclore, Terceira Idade, Escuteiros, torneios de pesca e golfe, Grupo Desportivo e bailes de carnaval.

Hélio Rocha questionou, depois, se a Casa do Povo não estava na lista de instituições contempladas com apoios. Noé Cota retorquiu que a Casa do Povo tem alguma fonte de rendimento, através da exploração do bar, das taxas atualizadas e da cobrança de renda ao gabinete de fisioterapia.

Paulo Rocha foi quem interveio posteriormente, questionando Noé Cota sobre os critérios de atribuição de apoios às instituições. Mais uma vez, Noé Cota respondeu dizendo que aquele orçamento são previsões e que na eventualidade de acontecerem despesas imprevistas, é a esse montante que recorrerá e nunca a despesas recorrentes e obrigatórias, como ordenados, segurança social, seguros, impostos, contas de luz, água, e comunicações, por exemplo. Disse, ainda, que se tratava de uma projeção e que, no decorrer do ano, são feitos os acertos através das revisões orçamentais.

Márcia Canha rematou com o facto das associações reunirem muitas vezes, melhores condições para concorrer a projetos de financiamento.

Paulo Rocha sugeriu que a junta de freguesia acompanhasse as associações nesses processos de candidatura, esclarecendo e encaminhando. Ao que o autarca voltou a referir que era precisamente para esse fim que tinha sido criado o gabinete de apoio da junta de freguesia.

Hélio Rocha questionou, ainda, sobre os 50 euros contemplados para a Casa Mortuária, considerando ser uma verba insuficiente. O contabilista esclareceu que o valor era previsto para aquisição de produtos de limpeza e higiene.

Hélio Rocha indagou ainda sobre as duas rubricas abertas para o chafariz ao que o contabilista explicou que uma rubrica se destinava à manutenção e serviços e a segunda destinada a aquisição de materiais.

A questão levantada seguidamente, ainda por Hélio Rocha, prende-se com as duas rubricas também abertas para a Festa das Pêras. O esclarecimento foi pronto por parte do contabilista: mil euros destinavam-se para patrocínio e 375 para limpezas do arraial.

Hélio Rocha voltou a indagar se a verba destinada ao cemitério estava toda garantida. Noé Cota retorquiu que sim, e que a verba já tinha, inclusivamente, sido depositada na conta da Junta e que só após essa ressalva foram iniciadas as obras.

Hélio Rocha questionou, também, sobre o valor irrisório contemplado na rubrica de “Manutenção de Moinhos”. O autarca explicou que o objetivo era manter a rubrica aberta para tentar arranjar, entretanto, financiamento para essa manutenção.

Posto isto, o presidente da mesa da assembleia perguntou se não haviam mais questões pendentes. Confirmando estarem todas as questões esclarecidas, o orçamento foi colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Seguidamente foi apresentado o plano plurianual de investimentos pelo contabilista. Hélio Valadão, presidente da assembleia, colocou a discussão. Não tendo havido observações, passou-se à votação o plano que foi aprovado por unanimidade.

O contabilista passou, então, à apresentação do plano plurianual de atividades que foi colocado à apreciação. Hélio Rocha pediu esclarecimentos sobre valores diferentes de duas rubricas, ao que o contabilista explicou que o valor aparece desdobrado, ou seja, no PPA aparece como um projeto com um determinado valor e que na parte referente à despesa aparece de forma desdobrada em duas rubricas diferentes porque a forma de aplicação é também diferente. O plano foi colocado a votação e aprovado por unanimidade.

Terminada a ordem de trabalhos, pediu a palavra Noé Cota que lhe foi concedida. O pedido da palavra deveu-se à vontade do autarca de esclarecer que os cortes são cada vez maiores e as dificuldades que a junta de freguesia tem encontrado em cumprir com as suas obrigações. Deu, inclusive, alguns exemplos com números (desde 2009, os cortes anuais têm sido na ordem dos 15 mil euros; os financiamentos das ribeiras também diminuíram de 6 mil euros anuais para mil euros por ano) e rematou dizendo que é bem mais difícil fazer mais com menos.

Marco Aurélio, pedindo a palavra, sugeriu a alteração do regimento para que o público se pronuncie no final das sessões de reunião da Assembleia, para que os assuntos tratados na Assembleia do mesmo dia não tenham que ser adiados para a Assembleia seguinte. Domingos Lima concordou prontamente com a sugestão, mas Noé Cota respondeu que seria conveniente consultar um jurista antes de nos pronunciarmos sobre o assunto em questão e que o público não poderia de qualquer forma comentar o sucedido na sessão assistida.

Marco Aurélio sugeriu ainda a realização de obras ou a colocação de uma grelha na Ribeira das Pedras, o que foi de acordo geral da Assembleia. O mesmo questionou também sobre a entrega dos Brindes de Natal aos doentes, uma vez que nem todos haviam ainda recebido. Noé Cota explicou que a distribuição é levada a cabo pelos Ministros da Comunhão, pelo que possivelmente nem todos entregaram no mesmo dia.

Paulo António sugeriu a edificação de uma placa ou monumento de homenagem à única vítima mortal da última catástrofe na Aqualva, a senhora Idalina. Noé Cota respondeu que não concorda, visto que quatro anos passados da mesma não representa uma data assinalável e que a senhora referida não faleceu em casa, nem na ribeira, nem no dia da enxurrada, o que dificulta a definição de um espaço representativo para a colocação da dita placa em homenagem.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos, desejando a todos as Boas Festas, votos estes também desejados pelo Presidente da Junta.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
